



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT-9 – Museu, Patrimônio e Informação

A APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO PELOS PROFISSIONAIS DE MUSEUS PARA A PRÁTICA DIÁRIA DO TRABALHO: COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

THE APPROPRIATION OF INFORMATION BY MUSEUM PROFESSIONALS FOR THE DAILY PRACTICE OF WORK: INFORMATION LITERACY

Cláudia Maria Alves Vilhena - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Célia da Consolação Dias - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A prática diária dos profissionais de museus é permeada por trocas de informações. Todas as atividades relacionadas ao desenvolvimento do processo museológico e conseqüentemente à tomada de decisão são realizadas pelo uso sistemático dos recursos informacionais disponíveis em cada instituição. A competência em informação é crucial para os profissionais da informação, acerca da busca, apropriação, avaliação e compartilhamento de diferentes tipos de informação de maneira ética e responsável. Diante disso, o artigo tem por objetivo discutir o uso da informação nos saberes e fazeres museais pelos profissionais da informação em museu. A metodologia ocorreu com a aplicação de um questionário semiestruturado, enviado por mala direta na plataforma *Google forms* para três museus, sendo duas instituições museológicas brasileiras e uma instituição internacional. Os resultados indicaram que apropriar tão somente da informação não é o suficiente, para além disso, os profissionais necessitam desenvolver/aprimorar novas habilidades, comportamentos, valores e atitudes em relação ao uso da informação: competência em informação. O que reverbera em uma mudança de postura da organização (ambiente de aprendizagem coletiva) e da própria equipe dos museus (apostar nos relacionamentos). Como conclusão, entre outros aspectos, a pesquisa apontou a necessidade de maiores relações e vínculos colaborativos entre as equipes e a direção de museus.

Palavras-chave: competência em informação; profissionais de museus; aprendizagem coletiva e continuada.

Abstract: *The daily practice of museum professionals is permeated by information exchange. All activities related to the development of the museological process and consequently to decision-making are carried out through the systematic use of information resources available in each institution. Information competence is crucial for information professionals, about seeking, appropriating, evaluating and sharing different types of information in an ethical and responsible manner. Therefore, the article aims to discuss the use of information in museum knowledge and practices by museum information professionals. The methodology took place with the application of a semi-structured questionnaire, sent by direct mail on the Google forms platform to three museums, two Brazilian museum institutions and one international institution. The results indicated that appropriating only information is not enough, in addition,*

professionals need to develop/improve new skills, behaviors, values and attitudes in relation to the use of information: information competence. Which reverberates in a change in the organization's posture (collective learning environment) and of the museum staff itself (betting on relationships). In conclusion, among other aspects, the research pointed to the need for greater relationships and collaborative links between the teams and the management of museums.

Keywords: *information literacy; museum professionals; collective and continued learning.*

1 INTRODUÇÃO

A prática diária do trabalho realizada pelos profissionais de museus é permeada por apropriação e troca constante de informações atinentes ao fazer museológico e, conseqüentemente para a tomada de decisão mais assertiva para o museu, de acordo com sua missão e seus objetivos definidos no plano museológico institucionalizado. Todas as atividades que são desenvolvidas nas instituições museais decorrem do uso sistemático dos recursos informacionais disponíveis em cada instituição, reforçando a afirmativa de Loureiro (2008) que o museu é um sistema de informação dividido em vários subsistemas.

Nesse sentido, destaca-se que a equipe de trabalhadores do museu pertence a um sistema de informação, por isso trabalha massivamente com a informação e com os recursos informacionais e pode ser, aqui, nomeada como profissionais da informação em museus. Segundo Santos *et al.*, (2014, p. 6) “toda e qualquer ação desenvolvida pelos sujeitos organizacionais estabelece direta ou indiretamente uma relação com a informação, esteja ela implícita ou explícita”. Portanto, ao estabelecerem relação com a informação e com os recursos informacionais, os profissionais de museus, durante a prática diária do trabalho têm necessidades de informação, que surgem a partir de uma dada situação no trabalho. Corroborando com esta ideia Miranda (2006) destaca que as pessoas usam a informação no trabalho para executar as inúmeras tarefas que estão sob sua responsabilidade.

Este artigo tem como objetivo discutir o uso da informação nos saberes e fazeres museais pelos profissionais da informação em museu. A relevância da pesquisa se centra em apresentar a competência em informação como o conjunto de habilidades, valores e atitudes em relação ao uso dos recursos informacionais, contudo, para, além disso, a competência em informação pode contribuir para o despertar da postura ética e responsável, o pensamento crítico e criativo, o aprender a aprender e, sobretudo a colaboração e o compartilhamento do

conhecimento individual dos profissionais da informação em museu, transformando-o em conhecimento organizacional no museu.

De forma a atingir o objetivo proposto, os procedimentos metodológicos foram uma revisão teórica e a elaboração de um instrumento de coleta de dados, para posterior análises, baseadas nas categorias das dimensões da competência em informação.

2 BASES CONCEITUAIS

Competência em informação

A competência em informação nasce como uma área da Ciência da informação, caracterizada pelos componentes que a sustentam: “o processo investigativo; o aprendizado ativo; o aprendizado independente; o pensamento crítico; o aprender a aprender e o aprendizado ao longo da vida” (BELLUZZO, 2017, p. 62). Ainda segundo a autora, a competência em informação deve ser entendida como uma área que exige um aprendizado, pois na sociedade contemporânea a competência em informação possui objetivos legítimos pretendidos, sendo um importante instrumento para promover o desenvolvimento e o progresso social como um todo (BELLUZZO, 2017).

Corroborando com tais informações, Righetto e Vitorino (2020) elucidam que o aprender a aprender na sociedade representa um passe para a cidadania e que o aprendizado ao longo da vida permite à construção contínua dos conhecimentos. Nas palavras dos autores “essa acepção educacional deve permitir ao indivíduo tomar consciência de si mesmo, de seu entorno e possibilitar a cada cidadão desempenhar sua função social no mundo do trabalho e na vida pública” (RIGHETTO; VITORINO, 2020, p. 41).

Para Belluzzo (2017, p. 62), a competência em informação:

Constitui-se em processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de sua abrangência, em busca da fluência e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida.

Tais ocorrências levam, portanto ao desenvolvimento das quatro dimensões da competência em informação, quais sejam: técnica, estética, ética e política. Vitorino e Piantola (2011) basearam-se nos estudos da educadora Terezinha Rios (2008) para aplicar tais conceitos.

Segundo as autoras:

Técnica, estética, ética e política constituem as bases sobre as quais se assentam tanto a informação transmitida e recebida, quanto a competência necessária para processá-la e utilizá-la de modo a agir significativamente na construção da realidade (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p. 108).

A dimensão técnica é fundamental na prática profissional, compreende o processamento técnico em si, representando o sinônimo dessa dimensão e se refere a visão tecnicista da profissão, conforme apontado por Vitorino e Piantola (2019). As autoras destacam que os estudos relacionados aos processos de tratamento e organização da informação são elementares para a Ciência da Informação. Ainda segundo as autoras, os processos de conhecimento, atualização e de prospecção permitem reflexões consistentes em direção ao avanço tecnológico (VITORINO; PIANTOLA, 2019). Os estudos de Brisola; Romeiro (2018) revelam que esta dimensão tende a uma visão mais tecnicista e que tem sido discutida integralmente na Ciência da Informação pois, trata-se da dimensão mais evidente, por referir-se à prática.

A dimensão estética da competência em informação compreende a experiência interior, os sentimentos individual e único do sujeito ao lidar com os recursos informacionais e seu modo de expressar e trabalhar com a informação em âmbito coletivo (VITORINO; PIANTOLA, 2011). Em outras palavras, envolve sensibilidade, intuição, criatividade e solidariedade. A dimensão estética da competência em informação está relacionada aos aspectos de criação, compreensão do outro, harmonia e interação. (ORELO; VITORINO, 2012).

Já a dimensão ética da competência em informação enfatiza a postura ética do profissional da informação. “Envolve a utilização da informação de modo responsável, sob a perspectiva da realização do bem comum.” (DE LUCCA, 2019, p. 56). Nas palavras de Pellegrini e Vitorino (2016), a dimensão ética refere-se àquela que determina o que um indivíduo pode ou não fazer, levando em consideração os valores sociais. Para Brisola e Romeiro (2018), a dimensão ética envolve as questões regulatórias, assim como reflexão crítica sobre o comportamento humano e social.

A dimensão política da competência em informação compreende o homem enquanto ser social, o qual faz parte de uma sociedade (DE LUCCA, 2019). Para a autora, de acordo com a literatura, a dimensão política está relacionada com cidadania, relações entre o homem e a sociedade, envolvendo também a questão do Estado/Governo. Essa dimensão, como

pontuam Ventura, Silva e Vitorino (2018, p. 42) “[...], além de reforçar a preocupação com a sociedade, apresenta as diversas possibilidades relativas ao acesso à informação”. A dimensão política da competência em informação, nos estudos de Vitorino e Piantola (2019) relaciona-se ao envolvimento e comprometimento com a profissão e no que se refere ao alcance dos objetivos profissionais. Para além disso, a capacidade crítica de aprender e interpretar informações é crucial para que a inclusão realmente aconteça, em qualquer tipo de ambiente, advertem (BRISOLA; ROMEIRO, 2018). O quadro 1 sintetiza o resumo das dimensões da competência em informação.

Quadro 1 - Resumo das dimensões da competência na competência em informação

Dimensão técnica	Dimensão estética	Dimensão ética	Dimensão política
Meio de ação no contexto da informação no museu e nos profissionais. Alterações técnicas	Criatividade e sensibilidade (despertadas em todos os profissionais). Objetivos pessoais.	Uso responsável da informação (criticidade e autonomia). Leis. Alterações do meio.	Exercício da cidadania (Trabalho em equipe, sinergia entre os profissionais).
Consiste nas habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar a informação de que necessitam.	Capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação. Valores e hábitos, fases da vida.	Visa a realização do bem comum (dar voz à equipe). Conduta ética para lidar com a informação	Participação dos indivíduos nas decisões e nas transformações referentes à vida social (no museu, aprendizagem contínua para seus colaboradores institucionais).
Ligado à ideia de que o profissional competente em informação é aquele capaz de acessar com sucesso e dominar as novas tecnologias de informação (quando o museu possui tecnologia).	Experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo (compartilhamento de informação).	Relaciona-se as questões de apropriação e uso da informação, tais como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo.	Considera que a informação é produzida a partir de (e em) um contexto específico. Cultura e Sociedade.

Fonte: as autoras (2021), adaptado de Vitorino e Piantola (2011).

O profissional de museu

De acordo com o Estatuto de Museus do *International Council of Museums* – (ICOM 2017), em seu artigo 3º, intitulado: Definição de termos, na seção nº 1 o museu é definido

como: uma instituição sem fins lucrativos, permanente, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, pesquisa, comunica e expõe o património tangível e imaterial da humanidade e do seu ambiente para fins educativos, estudo e diversão. Já na seção nº2, o ICOM afirma que após consultar o Conselho Consultivo, a Direção Executiva pode reconhecer outras instituições como tendo algumas ou todas as características de um Museu. (ICOM, 2017, p. 3. Tradução nossa)¹. Ainda no documento supracitado, na seção 3 identificou-se a definição de profissionais de museus, qual seja: os profissionais de museus incluem todo o pessoal dos museus e instituições que se qualifiquem como museus de acordo com a definição constante do artigo 3º, nºs 1 e 2 e pessoas que, a título profissional, tenham como atividade principal a prestação de serviços, conhecimentos e especialização para museus e para a comunidade museológica (ICOM, 2017, p.3. Tradução nossa)².

Deve-se, portanto, destacar que os profissionais de museus são trabalhadores que prestam serviços nos museus, os quais detêm conhecimentos específicos para a realização do processo museológico institucionalizado. O processo museológico consiste na salvaguarda e na comunicação do patrimônio cultural (BRUNO; FIGOLS; ARRUDA, s/d; DUARTE-CÂNDIDO, 2013).

Desse modo, infere-se que os profissionais de museus para executarem suas atividades relativas ao fazer museológico estão inseridos em constantes trocas, mediação e compartilhamento de informações técnicas. Assim sendo, o profissional de museu por atuar em um sistema de informação (LOUREIRO,2008), como é o caso dos museus, podem ser considerados profissionais da informação em museus. Acredita-se que profissionais da informação de museus “a equipe de trabalhadores do museu” está em volta do insumo informação, bem como dos recursos informacionais disponíveis em cada museu. E, para além disso, destaca-se, também, o uso da informação nos meios digitais.

¹ *A museum is a non-profit, permanent institution in the service of society and its development, open to the public, which acquires, conserves, researches, communicates and exhibits the tangible and intangible heritage of humanity and its environment for the purposes of education, study and enjoyment. After seeking the advice of the Advisory Council, the Executive Board, may recognise other institutions as having some or all of the characteristics of a Museum.*

² *Museum professionals include all staff of the museums and institutions qualifying as museums in accordance with the definition stated within the scope of Article 3, Section 1 and 2 and persons who, in a professional capacity, have as their main activity to provide services, knowledge and expertise for museums and the museum community.*

Na concepção de Carvalho e Matos (2019), a necessidade de adaptação dos museus para atender as mudanças da sociedade, nomeadamente com o mundo digital, já é uma preocupação explícita em vários estudos na museologia, sendo “ um dos aspectos integrados em vários estudos com vista a moldar estratégias museológicas nacionais” (CARVALHO; MATOS, 2019, p. 1).

Outra importante contribuição sobre essa temática é encontrada em Vlachou (2018, p. 26):

O mundo à nossa volta está em constante mudança. O ambiente político, social, económico, tecnológico registra desenvolvimentos (avanços e, às vezes, recuos) que têm um impacto inevitável nas nossas vidas, como indivíduos e como instituições, museus incluídos. Um organismo que permanece imóvel ou fechado em si próprio corre o risco de ficar isolado e irrelevante. [...]. No caso de um museu, no entanto, entidade ao serviço de uma sociedade também em constante mudança, o risco é mais sério e não deveria ser uma opção. A capacidade de adaptação dos museus está diretamente ligada às competências técnicas dos profissionais que neles trabalham.

É o que se depreende, claramente, das seguintes palavras de Câmara (2018), ao enfatizar que a formação contínua é parte que integra toda e qualquer organização. E, no caso aqui estudado, a educação está profundamente relacionada com a natureza dos seus museus, o que implica em lacunas peculiares. Homem (2019) acrescenta que a era da informação ou a era digital obriga a investir na educação dos profissionais. Para a autora, formar profissionais verdadeiramente capazes de incorporar e evoluir com a mudança, esta deve ser direcionada para o desenvolvimento das competências necessárias, que levem a qualificação/aprimoramento da equipe dos museus (HOMEM, 2019).

Isto posto, a competência em informação pode contribuir na aquisição de novas competências que visam o despertar para uma postura ética e responsável, o que acaba por exigir novas formas de conduta em relação a prática diária do profissionalismo nos museus. Em outros termos, coesão, sinergia, respeito mútuo, colaboração e interesse quanto ao exercício de boas práticas conjuntas nas atividades museais.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratório-descritiva. Conforme Creswell (2010), a pesquisa qualitativa caracteriza-se pela utilização de dados qualitativos,

com o propósito de estudar a experiência vivida das pessoas em ambientes sociais complexos, segundo a perspectiva dos próprios atores sociais. Os sujeitos da pesquisa, neste estudo são representados pelos profissionais que trabalham nas instituições museais, em duas instituições museais brasileiras e uma internacional.

O perfil dos participantes da pesquisa foi constituído por gestores dos museus e por três funcionárias atuantes em uma das instituições brasileiras pesquisadas, nos setores de comunicação, recursos humanos e treinamento/qualificação da equipe do museu. Digno de nota, não foi autorizada a divulgação dos nomes das instituições pesquisadas. O quadro 2 apresenta algumas características dos museus participantes da pesquisa.

Quadro 2 - Apresentação das instituições museais participantes

Natureza do acervo	Natureza da Administração	Porte	Localidade
Museu de Artes	Público	Grande	Nacional
Museu de História	Público	Grande	Nacional
Museu de Ciências	Público	Grande	Internacional

Fonte: As autoras (2021).

A coleta de dados foi realizada com o uso de um questionário. Para a formulação das questões do questionário foram criados padrões informacionais e suas respectivas abrangências elaboradas a partir dos estudos de Oliveira e Oliveira (2019). A escolha pelo trabalho dessas autoras se deu, pelo fato de mapear a competência em informação junto, aos indivíduos, que neste caso foi adaptado para os profissionais de museus. O quadro 3 apresenta os padrões, a abrangência e o número da questão (no Questionário) a qual correspondem respectivamente.

Quadro 3 - O padrão informacional e sua abrangência

Nº/ Nome do Padrão	Abrangência	Nº questão no Questionário
1. A informação como recurso estratégico para o museu	O museu reconhece que a informação é um recurso-chave para a instituição	5ª e 6ª
2. Disponibilidade das fontes e dos recursos informacionais	O museu disponibiliza as fontes e os recursos informacionais necessários para seus profissionais	7ª e 8ª

3. Necessidade de Informação	O profissional determina a natureza e o nível de sua necessidade de informação	9 ^a
4. Acesso à informação	O profissional acessa a informação necessária eficaz e eficientemente. / O profissional costuma pedir ajuda ao seu superior para localizar fontes ou recursos informacionais	10 ^a
5. Avalia a informação	O profissional avalia a informação e suas fontes de forma crítica e incorpora a informação selecionada a seus conhecimentos básicos e a seu sistema de valores	11 ^a
6. Utiliza a informação	O profissional, individualmente ou em grupo, utiliza a informação eficazmente para alcançar um objetivo específico	12 ^a
7. Uso ético da informação	O profissional compreende os muitos problemas e questões econômicas, legais e sociais que perpassam ao uso da informação, e acessa e utiliza a informação de forma ética e legal. A informação possui fonte confiável e fidedigna	12 ^a
8. Cultura organizacional	O museu oferece oportunidades para o diálogo entre seus profissionais. / Desenvolvimento de criação e responsabilidade	13 ^a
9. Aprendizagem organizacional	O museu investe na formação de seus profissionais de forma a interagirem com os bens musealizados. / O museu possui programa em educação museal continuada para seus profissionais internos. O profissional encontra a informação desejada. O profissional produz informação para ser consumida, interpretada e criticada por outras pessoas	14 ^a e 15 ^a
10. Compartilhamento da informação	O profissional entende a importância de interagir com os demais colegas, do próprio setor ou, quando necessário, de outros setores com o intuito de escolher a melhor decisão a ser tomada. / O profissional troca experiências com outros membros da equipe. No museu existe um movimento de troca, colaboração e complementação do conhecimento	16 ^a , 17 ^a , 18 ^a , 19 ^a e 20 ^a

Fonte: a autora (2021). Adaptado de Oliveira e Oliveira (2019).

Para facilitar a análise dos dados coletados foram criadas quatro categorias. Tais categorias foram geradas a partir das dimensões propostas por Vitorino e Piantola (2011; 2019) e já descritas anteriormente, quais sejam: categoria de dimensão técnica da competência em informação, categoria de dimensão estética da competência em informação, categoria de dimensão ética da competência em informação e a categoria de dimensão política da competência em informação. A Categoria Dimensão técnica da competência em informação consiste em avaliar como o profissional utiliza as tecnologias disponíveis, para a

execução de seu trabalho, a fim de utilizar de modo apropriado a informação. Já a Categoria Dimensão estética da competência em informação consiste em avaliar o uso da informação pelo profissional, mediante sua experiência interior, individual e única ao lidar com os recursos informacionais disponíveis na instituição. No que se refere à Categoria Dimensão ética da Competência em Informação, se pauta em avaliar a postura do profissional da informação em museu, no que tange à prática profissional. Significa avaliar se o profissional possui conduta ética, ao lidar com a informação. A Categoria Dimensão política da Competência em Informação avalia a responsabilidade, a integridade e a participação do profissional no contexto universal da instituição. Ouvir, trocar, interagir e compartilhar informações entre colegas são componentes para o envolvimento e o comprometimento com a profissão e com o museu. A seguir o quadro 4, apresenta o esquema com as categorias descritas acima e a respectiva questão no questionário.

Quadro 4 - Relação entre a categoria, o número e a questão específica

CATEGORIAS DE DIMENSÃO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO	Nº e QUESTÃO DO QUESTIONÁRIO RELACIONADO À CATEGORIA
Categoria Dimensão Técnica	5ª - Você considera o uso da informação importante?
Categoria Dimensão Estética	6ª - Você considera que a informação que você produz é capaz de criar novos significados? 11ª - Qual (is) critério (s) você utiliza para avaliar informações da internet? 12ª - Você individualmente ou em grupo, utiliza a informação eficazmente para alcançar um objetivo específico?
Categoria Dimensão Ética	9ª - Você percebe a natureza e o nível de sua necessidade de informação? 10ª - Você costuma pedir ajuda ao seu superior ou outro profissional para localizar as fontes ou recursos informacionais? 13ª - Na sua opinião, o museu investe na formação ou em programas de educação continuada para seus profissionais? 14ª - Você considera essa formação ou esses programas importantes para seu desempenho profissional?
Categoria Dimensão Política	7ª - O museu disponibiliza as fontes e os recursos informacionais necessários para o desempenho de suas atividades?

	<p>8ª - Na sua opinião, a partir da utilização dos recursos informacionais disponíveis é possível fazer conexões entre a informação, os projetos e as pessoas, na instituição?</p> <p>15ª - Na sua opinião, enumere os 3 (três) motivos principais que levam o museu a NÃO desenvolver um programa de educação ou de formação para seus profissionais?</p> <p>16ª - As ações que contribuem para a formação dos profissionais, executadas pelo museu levam em conta a colaboração entre os profissionais do museu?</p> <p>17ª - As ações que contribuem para a formação dos profissionais, executadas pelo museu levam em conta a troca de experiências entre os profissionais do museu?</p> <p>18ª - ações que contribuem para a formação dos profissionais, executadas pelo museu levam em conta o compartilhamento de informações entre os profissionais do museu?</p> <p>19ª - Na sua opinião, o museu prioriza o diálogo e a interação entre os seus profissionais?</p> <p>20ª - Você costuma compartilhar informações com os seus colegas de departamento/setor, ou quando necessário, com outros setores?</p>
--	--

Fonte: elaborado pela autora (2020).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A dimensão técnica, para Vitorino e Piantola (2011), entre outros aspectos, preconiza que o profissional da informação é aquele sujeito capaz de reconhecer e acessar informação. Dessa forma, quando questionados acerca do uso da informação em seu ambiente de trabalho, todos os respondentes foram unânimes, em afirmar que consideram o uso da informação relevante para o desenvolvimento de seu trabalho na instituição. Esse entendimento sobre a importância do uso da informação, está em conformidade com Huvila (2013), quando o autor descreve sobre a noção do trabalho com informação, como uma atividade humana e fundamental.

No que se refere à categoria de dimensão estética, observou-se que a maioria dos participantes, 60% disseram que consideram a informação que produzem é capaz de criar novos significados. Quanto aos critérios para avaliar as informações advindas da internet, 60%

dos respondentes relataram escolher por “autoria e conteúdo”. No tocante a utilizar a informação, individualmente ou em grupo, 60% dos respondentes afirmaram que “quase sempre” de forma eficaz para alcançar um objetivo específico e 40% disseram “sempre”.

Em observância aos aspectos inerentes a dimensão estética, de acordo com as análises realizadas, o uso da informação produzida pelos profissionais para criar novos significados, se refere a sensibilidade, a intuição e a criatividade do sujeito organizacional. Estes aspectos são reforçados por Garcia (2012), que defende o desenvolvimento afetivo e cognitivo dos profissionais no ambiente profissional, uma vez que, para Visser (2013), o profissional de museu, deve ser um comunicador prático na instituição, apaixonado e fiel à missão organizacional.

Sob o ponto de vista da categoria de dimensão ética da competência em informação compreende, segundo De Lucca (2019), o uso da informação de maneira responsável e sob a perspectiva da realização do bem comum. “O conhecimento ético proporciona discernimento para o agir” (PELLEGRINI; VITORINO, 2016, p. 242). Sendo assim, 60% dos respondentes declararam perceber a natureza e o nível de sua necessidade de informação. 60% informaram, também, que costumam pedir ajuda ao seu superior ou a um colega, para localizar as fontes de informação. Quanto ao quesito investimento do museu na formação ou em programas de educação continuada, 100% dos respondentes disseram que “sim”. Assim como, 100% consideram essa formação ou os programas importantes para seu desempenho profissional. Para Vitorino e Piantola (2011), o uso responsável da informação é o cerne da dimensão ética e a valorização profissional é parte integrante dessa dimensão.

Quanto às análises acerca da categoria de dimensão política da competência em informação observou-se que, 100% dos respondentes concordaram que o museu disponibiliza todas as fontes e recursos informacionais necessários para o trabalho. Com os recursos informacionais disponíveis é possível fazer conexões entre a informação, os projetos e as pessoas na instituição, apontaram 80% dos participantes.

De outra parte, quando perguntado sobre os motivos que levam o museu a não desenvolver um programa de educação ou de formação para os profissionais, 60% indicaram pela “falta de interesse em investir nos profissionais.” Dito isto, observou-se a partir desses últimos levantamentos, uma incongruência com as respostas anteriores. Entretanto, ressalta-

se que não cabe fazer inferências, pelo fato de que a própria formulação da questão pode ter levado os respondentes a um entendimento dúbio.

Na questão subsequente do questionário, 60% dos respondentes assinalaram que “quase sempre”, as ações que são executadas no museu levam em conta a colaboração entre os profissionais, 20% responderam “sempre” e 20% responderam “quase nunca”. Em outra questão, 40% afirmaram “quase sempre”, quando perguntado a respeito sobre as ações que contribuem para a formação dos profissionais, levam em conta a troca de experiências entre os mesmos, 40% declararam “quase nunca” e 20% disseram “sempre”. No tocante ao compartilhamento de informações entre os profissionais, 60% disseram “quase sempre”, enquanto que 40% pontuaram “quase nunca”. Concernente ao museu priorizar o diálogo e a interação entre os profissionais, 80% (oitenta por cento) assinalou “quase sempre” e apenas 20% afirmaram “quase nunca”. Por último, referente ao compartilhamento de informações, pelo profissional com seus colegas de departamento e, quando necessário, com colegas de outros setores, 100% dos respondentes mencionaram “sempre”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação suscitou alguns apontamentos e reflexões, não exaustivas e nem conclusivas, no entanto, necessárias para identificar que a competência em informação pode contribuir para o desenvolvimento de novas habilidades, comportamentos e atitudes junto aos profissionais da informação em museus acerca do uso, apropriação e compartilhamento da informação na prática diária do trabalho. Isso implica na possibilidade de as instituições museológicas criarem em seus espaços, oportunidades de crescimento para a equipe, por meio de cursos de formação e programas de treinamentos, processos educativos e diversas estratégias articuladas que podem contribuir para o despertar do trabalho em conjunto, pensamento crítico e inovador, dedicação ao trabalho, sentimento de pertença, além de desencadear no profissional o entendimento, de ser ele um colaborador na instituição.

Outro apontamento importante a ser destacado, como resultado desta investigação vai de encontro ao pensamento de Vitorino e Piantola (2011), a respeito das dimensões técnica, estética, ética e política da competência em informação. De acordo com o desenvolvimento da pesquisa, ficou indubitável, que as dimensões estão entrelaçadas entre si, o que significa dizer que, as dimensões somente se desenvolvem se todas estiverem

presentes e forem trabalhadas conjuntamente. Tal reflexão ficou compreensível mediante às análises ao detectar, que para o profissional desenvolver suas qualidades, tem de se levar em conta os aspectos técnicos, sociais, cognitivos e éticos. Para tanto, alguns museus, primeiramente, necessitam conhecer, aproximar e fazer bom uso dos pressupostos teóricos que a Museologia apresenta, discute e propõe, a fim de perceberem a interdisciplinaridade que esta ciência evidencia e que, infelizmente, não é a realidade em muitos museus no país. Reverberando para o público visitante, instituições com pouca ou nenhuma atratividade.

Outra aproximação importante para os museus deve ser com o campo científico da Ciência da Informação, quando se refere à dimensão informacional do museu: organização da informação e competência em informação. Uma vez que todo o processo museológico e sua execução estão inseridos nessa dimensão. Logo, desenvolver boas práticas nas instituições implica, entre outros aspectos, na qualificação/aprimoramento dos profissionais.

AGRADECIMENTOS: Este estudo foi financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

REFERÊNCIAS

- BELLUZZO, R. C. B. O estado da arte da competência em informação (CoInfo) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. São Paulo, v. 13, n. esp., p. 47-76, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/648/570>. Acesso em: 7 jun. 2021.
- BRISOLA, A. C.; ROMEIRO, N. L. A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 14, n. 3, set./dez., 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1054/1054>. Acesso em: 28 abr. 2020.
- BRUNO, M. C; ARRUDA, B. C de.; FIGOLS, F. A. B. *Plano Museológico*. Diagnóstico institucional. Museu do Futebol. Linhas de ação. s/d. Disponível em: https://www.museudofutebol.org.br/media/files/MF_PLANO_VERSAOFINAL.pdf. Acesso em: 30 jun. 2020.
- CÂMARA, I. B da. Profissionais de museus: novas competências? *Boletim ICOM Portugal*. Série III, n. 12, junho, 2018. Disponível em: https://icom-portugal.org/wp-content/uploads/2018/07/Boletim_ICOM_Portugal_12_Jun_2018_s.pdf. Acesso em: 1 jun. 2021.
- CARVALHO, A.; MATOS, A. Os profissionais de museus no mundo digital: contributos do projeto Mu.Sa. *Boletim do ICOM Portugal série III* Maio, n. 13, 2019. Disponível em: <https://icom-portugal.org/wp-content/uploads/2019/06/icom13-vfinal.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2021.
- CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed: Bookman, 2010. 296p.

- DE LUCCA, D. M. **Princípios para o desenvolvimento da competência em informação do idoso sob o foco da dimensão política**. 2019. 423 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/206334/PCIN0205-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 fev. 2021. Acesso em: 09 jun. 2021.
- DUARTE-CÂNDIDO, M. M. **Gestão de museus, diagnóstico museológico e planejamento: um desafio contemporâneo**. 2014. Porto Alegre: Medianiz.
- GARCIA, B. *What We Do Best Making the Case for the Museum Learning in its Own Right*. In: **Journal of Museum Education**, v. 37, n. 2, p. 47-56, Summer 2012,. *Museum Education Roundtable*. All rights reserved. 47. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10598650.2012.11510730>. Acesso em: 01 abr. 2020.
- HOMEM, P. M. Profissionais de museus: novas competências? **Boletim ICOM Portugal**. Série III, n. 12, junho, 2018. Disponível em: [https://icom-portugal.org/wp-content/uploads/2018/07/Boletim ICOM Portugal 12 Jun 2018 s.pdf](https://icom-portugal.org/wp-content/uploads/2018/07/Boletim_ICOM_Portugal_12_Jun_2018_s.pdf). Acesso em: 1 jun. 2021.
- HUVILA, I. *How a Museum Knows? Structures, Work Roles, and Infrastructures of Information Work*. In: **JOURNAL OF THE AMERICAN SOCIETY FOR INFORMATION SCIENCE AND TECHNOLOGY**, v. 64, n. 7, p. 1375-1387, 2013. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/asi.22852>. Acesso em: 01 abr. 2020.
- INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS (ICOM). **Statutes**. 2017. Disponível em: [https://icom.museum/wp-content/uploads/2018/07/2017_ICOM InternalRules EN.pdf](https://icom.museum/wp-content/uploads/2018/07/2017_ICOM_InternalRules_EN.pdf). Acesso em: 01 abr. 2021.
- LOUREIRO, José Mauro Matheus. A Documentação e suas diversas abordagens: esboço acerca da unidade museológica. In: GRANATO, Marcus; SANTOS, Claudia Penha dos; LOUREIRO, Maria Lucia N. M. (org.). **Documentação em Museus**. Rio de Janeiro: MAST, 2008. v. 10, capítulo 1, p. 24-32. (Museu de Astronomia e Ciências Afins- MAST Colóquia; 10). Disponível em: http://site.mast.br/hotsite_mast_colloquia/pdf/mast_colloquia_10.pdf. Acesso em: 05 mar. 2021.
- MIRANDA, Silvânia Vieira. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Cl. Inf.**, Brasília DF, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./dez, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a10.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2020.
- OLIVEIRA, D. S.; OLIVEIRA, N.R.C. Competência em Informação: mapeamento do uso de fontes de informação por discentes da área da saúde. **Transinformação**, v. 31, p. 1-11, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v31/0103-3786-tinf-31-e170074.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2020.
- ORELO, E. R. M.; VITORINO, E. V. Competência informacional: um olhar para a dimensão estética. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 17, n. 4, p. 41-56, out./dez, 2012. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1614/1066>. Acesso em: 13 ago. 2021.
- PELLEGRINI, E; VITORINO, E. V. Competência em informação e ética: estudo bibliográfico entre 2011 e 2015. **Perspectiva em Gestão do conhecimento**, João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 204-217, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/56140>. Acesso em: 14 jul. 2020.
- RIGHETTO, G. G.; VITORINO, E. V. A competência em informação como movimento de inovação social. **Investigación Bibliotecológica**, México, v. 34, n. 82, p. 29-52,

enero/mar/2020. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/ib/v34n82/2448-8321-ib-34-82-29.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2021.

RIOS, T. A. A presença da filosofia e da ética no contexto profissional. *Organicom*, ano 5, n. 8, p. 78-88, 1º sem. 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/Cl%C3%A1udia/Downloads/138969-Texto%20do%20artigo-270042-1-10-20171004.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2020.

SANTOS, C. D.; SOUZA, J. S. F de.; COELHO T. M.; VALENTIM, M. L. P. Comportamento Informacional e a competência em informação utilizadas como estratégia em organizações do conhecimento. In: SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, 3., Marília, SP. [Anais...]: cenários e tendências. Marília, SP: UNESP, 2014. 1 CD-ROOM.

VENTURA, R; SILVA, E. C. L da.; VITORINO, E. V. Competência em informação: uma abordagem sobre o arquivista. *Biblios*, n. 73, p. 35-50, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.pe/pdf/biblios/n73/a03n73.pdf>. Acesso em: 8 Jun. 2021.

VITORINO, E. V; PIANTOLA, D. Dimensões da Competência informacional. *CI. Inf.*, Brasília, DF, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328/1507>. Acesso em: 01 abr. 2020.

VITORINO, E. V; PIANTOLA, D. *Competência em informação: conceito, contexto histórico e olhares para a ciência da informação*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2019, 205p.

VISSER, J. *The Museum of the future. A Job Description for Future Museum Professionals*. 2013. Disponível em: <https://themuseumofthefuture.com/2013/01/21/a-job-description-for-future-museum-professionals/>. Acesso em: 25 out. 2020.

VLACHOU, M. Profissionais de museus: novas competências? *Boletim ICOM Portugal*, Série III, n. 12, jun. 2018. Disponível em: https://icom-portugal.org/wp-content/uploads/2018/07/Boletim_ICOM_Portugal_12_Jun_2018_s.pdf. Acesso em: 1 jun. 2021.